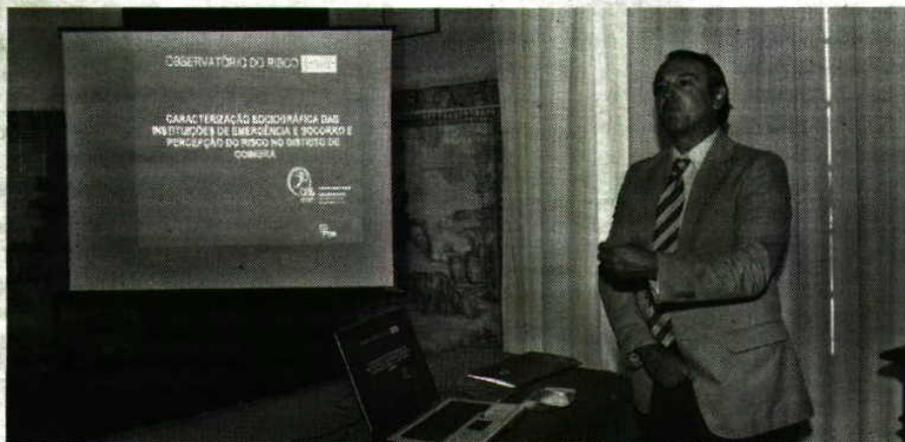


Um estudo com recomendações que as reformas já consolidaram

João Henriques

■ Fazer um estudo sobre bombeiros em que os bombeiros são os inquiridos. Parece inovador e foi. No âmbito do Observatório do Risco, o estudo "Caracterização Sociográfica das Instituições de Emergência e Socorro e Percepção do Risco no Distrito de Coimbra" pretendeu fazer uma caracterização dos bombeiros voluntários do distrito, junto dos próprios "soldados da paz", percebendo «o que pensam e fazem». Entre Dezembro de 2006 e Abril de 2007, foram feitos 1.021 inquéritos ao quadro activo dos 21 corpos de bombeiros, sendo 61 por cento efectivos do quadro activo.

Sob a direcção de José Manuel Mendes, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em parceria com o Governo Civil de Coimbra, o estudo apurou que as duas principais razões apontadas para ser bombeiro são «o espírito de missão e a camaradagem e companheirismo». A "investigação" concluiu que «63 por cento dos bombeiros têm familiares que também são bombeiros», além de ter determinado que «os



JOSÉ MANUEL MENDES dirigiu o estudo que pretendeu caracterizar os bombeiros voluntários

bombeiros são uma instituição que marca o quotidiano das pessoas que fazem parte dela».

O estudo determinou que as percepções dos riscos por parte dos bombeiros «não se afastam do senso comum e da visão comum dos cidadãos que habitam no distrito». Como tal, o investigador disse ser «importante a necessidade de delinear cursos e acções de formação para os bombeiros, que permitam uma construção consolidada e cientificamente balizada da avaliação dos riscos no distrito e das adequadas estratégias de prevenção, informação e mitiga-

ção dos mesmos». A «não valorização do trabalho dos voluntários pelos governantes» merece a concordância de 35,8 por cento dos inquiridos.

Segundo os "soldados da paz", os dois riscos de elevada perigosidade no distrito são os incêndios florestais e a queda de árvores. Apesar de reconhecerem que uma das vantagens do voluntariado, em relação ao profissionalismo, se prende com «a afirmação do espírito de solidariedade», 54,5 por cento dos bombeiros garante que existe crise no voluntariado, sendo que 28,6 por cento justifica a situação com a

dificuldade de compatibilizar com os horários de trabalho, enquanto 26,6 por cento garante que existe falta de compreensão das entidades patronais.

Mais formação

Entre as oito recomendações deixadas pelo estudo, destaque para a necessidade de «aumentar o número de cursos de equipas da Primeira Intervenção e Socorro oferecidos e de formandos abrangidos; institucionalizar práticas de treino conjunto dos corpos de bombeiros de diferentes concelhos, de forma a reforçar a operacionalidade do

dispositivo e a inculcar hábitos de actuação e de avaliação concertados; reforçar o papel dos corpos de bombeiros como agentes de mediação entre as instituições oficiais de protecção civil e as populações».

José Miguel Medeiros, secretário de Estado da Protecção Civil, sublinhou a ideia de que «os inquéritos reportam ao período anterior à entrada em vigor de um conjunto de reformas que o estudo revela serem os grandes problemas que tínhamos na Protecção Civil». «Estou muito satisfeito, porque muitas das recomendações do estudo já estão em estado avançado de consolidação», referiu o governante, garantindo que «o problema da formação deixará de se colocar dentro de pouco tempo».

«O estudo dá conta de formas de fazer e pensar e permite habilitar quem tem de ajudar o sistema a funcionar», afirmou Henrique Fernandes. O governador civil de Coimbra sublinhou, de seguida, que a análise permite «melhor conhecer a realidade dos bombeiros voluntários», assumindo o desejo que «a reflexão ajudasse à acção e elaborasse a acção».

FELIPE